



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À POPULAÇÃO DE CLÍNICA - ESCOLA DE CURSO DE PSICOLOGIA

**Bruna Marconi¹; Greice Cristina Scatambulo¹; Nívea Gisele Panizza Tuller¹
Calvino Camargo²**

RESUMO: Relacionando os postulados teóricos e suas respectivas práticas, percebe-se um grande desafio para a formação profissional em psicologia. Para a aprendizagem, as clínicas-escolas dos cursos de psicologia têm a finalidade de possibilitar o treinamento e capacitação de alunos em processo de formação, facilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e utilizar sua capacidade de manejo dos recursos técnicos em psicologia clínica e destiná-los à prestação de serviço à comunidade. Tem por objetivo uma reflexão, a partir de dados obtidos em uma pesquisa feita em 339 prontuários de pacientes atendidos na clínica-escola no período de 2005 e 2006, servindo de base para uma pesquisa mais ampla, permitindo a identificação de indicadores importantes para nossa discussão. O primeiro indicador diz respeito à diversidade quanto à idade, religião e grau de instrução dos pacientes que procuram a clínica-escola. O segundo diz respeito ao alto índice de abandono e desistência (61% dos pacientes atendidos), devido sua insegurança, esse indicador pode alimentar no estagiário a sensação de incapacidade e produzir um estado de ansiedade, situação que precisa ser bem conduzida por parte dos supervisores. O último diz respeito aos 19% dos pacientes atendidos que recebem alta, não parecendo um valor significativo, mas considerando as condições da população e as condições de aprendizagem da clínica – escola, no qual para 25% dos atendidos o tratamento pode ser considerado de sucesso, visto que, 6% da população continua em tratamento com o próprio estagiário depois de formado ou é encaminhado para outro profissional em sua clínica particular.

Palavras-chave: Psicologia clínica; Formação profissional, atendimento psicológico em Clínica - escola.

1INTRODUÇÃO

A formação profissional em psicologia, em todas as suas áreas de atuação, exige o contato do aluno com situações reais nas quais ele deve aprimorar o manejo dos procedimentos de intervenção, de forma que ao final da sua graduação seja capaz de utilizar os diferentes recursos teóricos e metodológicos da psicologia para intervir em diferentes contextos e situações.

A formação do psicólogo, segundo PAPARELLI (2007), esteve muito aquém das necessidades sociais de nossas populações, deflagrando, no meio social, a indefinição da verdadeira utilidade da profissão e transformando o psicólogo em um profissional que muitas vezes, é tomado como prescindível. As clinica-escolas são o

Acadêmicas do curso de Psicologia – CESUMAR, Maringá-PR. bruninha_marconi@hotmail.com; greice.scatambulo@bol.com.br; niveatuller@hotmail.com.

² Docente do curso de Psicologia CESUMAR, Maringá-PR: calvino@cesumar.br

ponto de intersecção entre a formação e o exercício profissional.

A formação clínica, uma das ênfases de formação em psicologia que continua atraído um significativo número de estudantes e profissionais dessa área, em função das mudanças nas características da população que procura tratamento psicológico e do compromisso social do psicólogo, tem sido chamada a enfrentar alguns desafios. Em primeiro lugar a psicologia clínica tem sido chamada a produzir estratégias de intervenções que sejam úteis e adequadas para a produção de mudanças na qualidade de vida de diferentes populações e contextos, o que requer dela adequação de seus procedimentos e utilização de estratégias que sejam capazes de fazê-la relevante e cumpridora do seu papel social. Em segundo lugar a psicologia clínica é convocada a ampliar o seu olhar quanto ao conceito de transtorno mental e considerar, além das questões intra-psíquicas, outros aspectos da experiência humana tais como o seu contexto social e as condições históricas nas quais o sofrimento psíquico surge e se desenvolve. E em terceiro lugar, tais desafios são extensivos a todas as instâncias nas quais os procedimentos em psicologia clínica são aplicados, tais como clínica-escola, unidade básica de saúde, consultório privado, ambulatório de tratamento saúde mental, hospitais gerais e etc.

Dentre as instâncias mencionadas acima, destacaremos a clínica – escola, equipamento de tratamento psicológico indispensável à formação do psicólogo, como lugar no qual o aluno de psicologia aprende a transformar em prática os conceitos teóricos relacionados à sua prática profissional. Visto que a capacidade de relacionar os postulados teóricos e suas respectivas práticas tem sido um grande desafio para a formação profissional em psicologia.

Calejon(1996), considera a clinica-escola como um serviço organizado pelas faculdades de psicologia para a formação profissional dos alunos; cujo objetivo é, em principio cumprir a carga horária destinada a estágio de formação profissional na área de psicologia clinica, que inclui em sua prática a prevenção e tratamento de distúrbios psicológicos; realização de pesquisa, uso de testes e outros instrumentos e procedimentos pertinente a essa área de conhecimento. Destacando que a clinica-escola tem também a função de prestar serviço de atenção psicológica à população que procura ou é encaminhada a esse serviço adotando estratégias de avaliação e adequação dos objetivos de seus serviços.

Como um espaço privilegiado de aprendizagem, as clínicas-escolas dos cursos de psicologia têm a finalidade de possibilitar o treinamento e capacitação de alunos em processo de formação, facilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e utilizar sua capacidade de manejo dos recursos técnicos em psicologia clínica e destiná-los à prestação de serviço à comunidade. Em geral, a experiência clínica no contexto de uma clínica – escola destinada à formação profissional em psicologia, acontece respeitando uma seqüência de procedimentos, tais como: a) avaliação psicológica, momento em que o aluno entre em contato com clientes através do manejo das técnicas de avaliação psicológica no processo de aplicação e correção dos instrumentos de avaliação de determinados fenômenos e processos psicológicos; b) Triagem – processo de recepção do cliente, que em geral apresenta suas queixas relacionadas com suas respectivas, o que solicita avaliação mais rigorosa e encaminhamento, c) Processo psicodiagnóstico - cuja indicação se faz mediante a necessidade de aprofundamento da caracterização do quadro psicopatológico e melhor descrição das condições psicológicas do paciente, visado a indicação da terapêutica mais adequada para aquele caso e d) a psicoterapia - processo de tratamento dos transtornos psicológicos por meio dos procedimentos e estratégias da psicologia clínica.

É na pratica clinica supervisionada que o psicólogo terá condições de ampliar sua formação em personalidade, psicopatologia, psicoterapia, avaliação diagnóstica, diagnóstico diferencial, métodos de exames psicológicos(YAZIGI,2006)

O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar alguns indicadores presentes na população atendida na clínica - escola do curso de psicologia do CESUMAR afim de proporcionar uma discussão que permita uma maior compreensão dos desafios encontrados pelos estagiários na execução de sua tarefa clínica

2 METODOLOGIA

Os dados dessa pesquisa foram coletados através de instrumento elaborado para a caracterização da população da clínica - escola do curso de psicologia do CESUMAR, que caracterizou 339 prontuários de pacientes atendidos na clínica escola no período de 2005 e 2006, cujos dados serviram de base para uma pesquisa mais ampla, os quais permitiram a identificação de alguns indicadores importantes para nossa discussão, tais como: a) Identificação dos sujeitos por: idade, sexo, constituição familiar, estado civil, escolaridade, religião e profissão; b) Caracterização sócio-demográfica: local de moradia (cidade-bairro), tipo de habitação, número de pessoas na residência e número de pessoas remuneradas; c) Caracterização dos procedimentos iniciais do serviço de psicologia: fonte de encaminhamento, tempo de espera entre a triagem e o primeiro atendimento, classificação da queixa, hipótese diagnóstica, conduta terapêutica indicada para o caso e d) Processo de encaminhamento do caso: a fase do processo em que se encontra o caso data de encerramento e números de atendimento. Para essa pesquisa usamos os indicadores relacionados a identificação dos sujeitos e os indicadores relacionados ao processo de encaminhamento do caso.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os dados observados e os objetivos dessa pesquisa, destacamos três indicadores significativos que são: O primeiro indicador diz respeito à diversidade quanto à idade, religião e grau de instrução dos pacientes que procuram a clínica escola. Fato que obriga o estagiário, ainda no início de sua formação, ter que lidar com a diversidade sócio-cultural, o que por um lado pode enriquecer a sua formação profissional e por outro lado podem trazer, de início dificuldades no manejo dos diferentes procedimentos e instrumentos utilizados em psicoterapia. O segundo indicador diz respeito ao alto índice de abandono e desistência (61% dos pacientes atendidos), devido sua insegurança própria de principiante, tal indicador pode alimentar no estagiário a sensação de incapacidade e produzir um estado de ansiedade, situação que precisa ser bem conduzida por parte dos professores supervisores. O terceiro indicador diz respeito aos 19% dos pacientes atendidos que recebem alta, o que pode não parecer um valor estatisticamente significativo, mas considerando as condições da população e as condições de aprendizagem da clínica – escola podemos dizer é um índice que merece consideração, podemos dizer que para 25% da população atendida o tratamento pode ser considerado de sucesso, visto que, 6% da população continue em tratamento com o próprio estagiário depois de formado ou é encaminhado para outro profissional em sua clínica particular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu perceber que os serviços de atendimento psicológico oferecido pela clínica-escola requer constante avaliação. Pois de um lado ela recebe uma população que com características significativamente heterogêneas e que não permite a manutenção da uniformidade na forma de intervenção e manejo dos procedimentos

clínicos por parte do estagiário. O que pode exigir do estagiário e do supervisor maior cuidado na condução do processo terapêutico. Tal fato pode ser um dos motivos relacionados ao grande índice de abandono e desistência do tratamento por parte do paciente.

Foi possível perceber que para uma parcela significativa da população atendida 25%, o serviço de psicologia da clínica – escola atingiu o seu objetivo, que seja concluindo com sucesso o tratamento ou mobilizando no paciente a necessidade de continuar, em outro lugar o seu tratamento.

REFERÊNCIAS

- ARCHANJO, C. M. A. COL. **Aderência aos atendimentos psicológicos no Centro Clínico de Psicologia e Fonoaudióloga da Universidade São Francisco**. Relatório de pesquisa, 1998.
- CALEJON, L. M. C. **Escala do diagnóstico da adaptação operacionalizado**. Mudanças, São Paulo, 1996
- DUTRA, Elza, **Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade**, Estudos de psicologia, Natal, 2004 v. 9 n.2
- ENEÁS, M.L.E, FALEIROS, J.C.& SÁ, A.C.A(2000). **Uso de psicoterapias breves em clínica-escola: caracterização dos processos com adultos**. Psicologia: Teoria e Prática 2(2), 9-30.
- KALINA, E. **Psicoterapia de adolescente: teoria, técnicas e casos clínicos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PAPARELLI, R.B.; MARTINS, M.C.F.N. **Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico**. Psicologia Ciência e Profissão. V.27 n.1 Brasília, Março 2007.
- ROMARO, R.A; CAPITÃO, C.G. **Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco**. Psicologia: teoria e prática, São Paulo, 2003, 5 (1): 111-121.
- SANTOS, ADALBERTO AFONSO LIMA, **A clínica no século XXI e suas implicações éticas**. Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, 2001, V. 21 n.4.
- SANTOS, M.A, MOURA, L., PASIAN, S.R. & RIBEIRO, P.L.L (1993). **Caracterização da clientela de adolescentes e adultos de uma clínica-escola de Psicologia**. Psicologia: Teoria e Pesquisa 9 (1).
- YAMAMOTO, K. (1997). **Prevenção de distúrbios adaptativos em estudantes Universitários**. Mudanças 8, 267-273.
- YAZIGI, L. **A necessidade da prática clínica na formação do psicólogo: experiência de 27 anos do programa de especialização psicologia da saúde em hospital-escola**. Avaliação Psicológica. v.5 n.1 Porto Alegre, Junho 2006.

